

Sarney e militares aceitam parlamentarismo com 5 anos

Do enviado especial a Brasília

Se a Comissão de Sistematização mantiver, para o que resta do governo Sarney, a fórmula já aprovada para os seus sucessores (parlamentarismo com cinco anos de mandato), o presidente não se sentiria "diminuído". Essa foi a avaliação que o próprio José Sarney compartilhou, na noite de anteontem, com os cinco ministros militares, em reunião no Palácio da Alvorada.

Estiveram presentes os generais Leonidas Pires Gonçalves, ministro do Exército, Ivan de Souza Mendes, chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), e Bayma Denys, chefe do Gabinete Militar, o almirante Henrique Sabóia, ministro da Marinha, e o brigadeiro Moreira Lima, ministro da Aeronáutica.

Foi uma reunião "descontraída e social", na avaliação de um dos presentes, mas o cenário político nacional foi analisado, como é óbvio. Pelo que a Folha apurou junto a um dos cinco convidados do presidente, Sarney repetiu a já conhecida avaliação sua de que a realização da eleição presidencial em 1988 é inconveniente porque esse será o ano de elaboração da legislação complementar à Constituição e a realização do pleito presidencial "acabaria deixando a Constituição sem vigência".

Embora o presidente tenha insistido também no presidencialismo, a conclusão comum foi a de que a implantação do parlamentarismo, mesmo em março de 1988, mas com cinco anos de mandato para Sarney, não representará uma "diminuição" para o atual mandatário, na medida em que essa será a regra para seus sucessores, se prevalecer, no plenário, o que já foi aprovado pela Sistematização.

No plenário

Na prática, a posição do presidente não é bem essa. Ele joga firmemente com a hipótese de reverter, em plenário, o parlamentarismo já aprovado pela Sistematização e, por isso, empenha-se por enquanto apenas em garantir cinco anos de mandato.

Os presentes à reunião no Alvorada não revelaram dúvidas de que os cinco anos serão aprovados hoje, mas pelo menos um deles põe nessa certeza uma ponta de cautela: há, ainda, "uma margem de indefinição". (CR)



O presidente Sarney deixa o Planalto; a discussão sobre mandato fez com que cancelasse, anteontem, visita à Colômbia

Mandato

Colaboradores de Sarney criticam ação de Costa Couto

ROBERTO LOPES
Enviado especial a Brasília

Na pior das hipóteses, 53 votos a favor do mandato de cinco anos. Foi esse o cálculo que norteou, ontem às 16h, uma reunião de alguns dos principais colaboradores do presidente José Sarney, com o líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), 54, no Congresso Nacional. O encontro foi articulado por Sant'Anna e pelo ministro da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, Prisco Viana, 54, depois que o primeiro telefonou para o segundo às 14h. A conversa serviu para definir a tática que a liderança do PMDB fiel a Sarney vai adotar durante a votação do mandato, hoje, na Comissão de Sistematização do Congresso constituinte. Durante o encontro foram feitas críticas ao fato do ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, ter comparecido, anteontem, a uma reunião, no gabinete do líder do PMDB no Senado (Fernando Henrique Cardoso), com nove parlamentares que integram a Comissão de Sistematização.

Costa Couto não estava presente na conversa. As críticas derivaram do convencimento de que, enquanto o mandato não tiver sido votado — e o governo não tiver identificado com clareza quais os parlamentares em que pode confiar na Sistematização, e quais aqueles que deve ter na conta de inimigos políticos — nenhum entendimento deve ser mantido com os membros da comissão. Há o receio de que, em um encontro desse tipo, uma palavra ou uma frase dita a mais possa, mais tarde, ser explorada pelos adversários de Sarney através da imprensa.

No momento em que Sant'Anna ligou para Prisco a fim de combinar a reunião da tarde no Congresso, o governo estava, já, seguramente informado, de que o deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE) — que mantinha uma posição favorável aos cinco anos para o atual presidente — tinha sido substituído na Sistematização por seu colega Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), 47, de esquerda e defensor do mandato de quatro anos para Sarney. Em contato mantido pela manhã com o presidente, o peemedebista Prisco, irritado, desabafou: "Essa é a democracia do PMDB..."

Na conversa com Prisco, o presi-



O ministro Ronaldo Costa Couto

dente José Sarney contou que durante um jantar com os ministros militares da casa do ministro-chefe do SNI, anteontem à noite, ele reafirmou sua disposição de manter a proposta de um mandato de cinco anos dentro do regime presidencialista. E disse ainda que no almoço que ofereceu, nessa mesma sexta-feira, ao governador de São Paulo, Orestes Quêrcia, ouviu um relato minucioso da reunião mantida, há uma semana, no Rio, por alguns dos mais importantes governadores do PMDB. Sarney garantiu a seu ministro da Habitação que o encontro do Rio não significava o fim do apoio desses governadores ao mandato de cinco anos — exceção feita ao governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que, o governo já sabia, estava articulando intensamente a aprovação do mandato de quatro anos.

Prisco, Sant'Anna e outros colaboradores de Sarney estão convencidos de que os constituintes fiéis ao presidente na Sistematização devem ser organizados em grupos para, a partir da próxima semana, atuarem junto aos demais constituintes que já estão voltando a Brasília onde, dentro de no máximo um mês e meio, formarão o plenário do Congresso constituinte. Estes correligionários do presidente acreditam que os adversários de Sarney se preparam para o mesmo tipo de trabalho.